

METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS CENAS MUSICAIS ATRAVÉS DA ASSINATURA DAS REDES E PERFORMANCES DE GOSTO

Adna da Silva Rodrigues¹; Jeder Silveira Janotti Junior²

¹Estudante do Curso de Comunicação Social - CAC - UFPE; E-mail: adna.cpm1@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Comunicação – CAC - UFPE. E-mail: jederjr@gmail.com.

Sumário: O projeto tem como objeto base a proposição de uma metodologia compreensiva das cenas musicais articulando estudos culturais, estética e análise performativa do gosto. Nesse sentido parte-se de um enfrentamento denso das noções de música popular massiva e cena musical, reconstruindo a arquitetura dessas ideias a partir da abordagem da música e das cenas como uma rede de associações entre coletivos humanos e não-humanos. Pretende-se analisar através de exercícios crítico-comparativos o modo como as cenas musicais conectam performances de gostos e escutas conexas, articulando diferentes formas de associações entre o global, local, inclusão, exclusão, sonoridades e identidades. Com isso espera-se dotar de consistência teórico-metodológica os procedimentos de análise relativos às transformações das ideias de música popular massiva e cenas musicais, a partir das diferentes formas de circulação em rede. Ambientando a pesquisa em Recife, parte da mesma girou em torno do Edifício Pernambuco, responsável pela atual movimentação artística e cultural do Recife.

Palavras-chave: cenas musicais; espaço urbano; identidade

INTRODUÇÃO

A contribuição do universo da comunicação para a compreensão dos fenômenos musicais implica entender a música como expressão estética, produto mercadológico e articulador cultural, ou seja, um ambiente comunicacional. Nesse sentido, consumir música no mundo contemporâneo é um processo que conecta uma rede cultural formada por usuários que baixam arquivos na internet, fãs que consomem música nos shows ao vivo, críticos culturais, jovens que se iniciam nas práticas de determinados instrumentos musicais, músicos que gravam discos em casa, produtores culturais e amigos que se reúnem para conversar sobre suas bandas e álbuns favoritos. Enfim, todas essas práticas e aprendizados corroboram a ideia de que a música é um dos mais importantes produtos culturais de nosso tempo.

Diante desse cenário não parece mais possível isolar as relações entre música e identidade em espaços engessados. As chamadas cenas musicais projetam identidades nas constantes negociações entre afirmações cosmopolitas (conexão com expressões musicais que circulam em lugares distintos do planeta através da internet e outros meios) e as formas como as mesmas expressões musicais se materializam em diferentes espaços urbanos.

Apesar da importância dos aspectos estéticos na conformação das cenas musicais, parece que ainda há uma relevância acentuada nas lógicas de mercado ou no papel exercido pelas redes sociais quando se discute a música através da comunicação. Antes de partir de uma definição conceitual de cena, o que aqui se apresenta são mapeamentos, através da crítica e da observação da circulação de atores e objetos de consumo, o modo como a atual cena musical do Recife, em suas diversidades no acionamento dos gêneros e movimentos musicais projetam possibilidades de autorreflexões identitárias acionadas por rotas e mapas que são constantemente (re)cartografadas nos modos como a música circula pela cidade e

projeta experiências distintas, tensivas e dialogais em torno da ideia da urbe denominada Recife.

As cenas são uma espécie de enquadramento da música que pode funcionar como canalizador de experiências singulares. Como acontece em boa parte de nossas interações com os produtos midiáticos, há um jogo tensivo e dinâmico que envolve intensidade e codificação dos espaços de consumo cultural nas cenas musicais. É possível imaginar então, não através de um mapeamento prévio, mas de uma pesquisa de campo em movimento similar à circulação de sonoridades e gêneros musicais na cidade do Recife, controvérsias e dialogismos em torno de diferentes mapas e modos de habitar, através das identidades culturais, a cidade do Recife. A partir de tal pressuposto, foram realizados trabalhos de campo, que se fundamentaram na entrevista a indivíduos que de alguma forma fazem parte da(s) cena(s) culturais que está/estão localizada(s) no centro do Recife, seja enquanto espectador, produtor ou músico. O principal objetivo foi o de identificar como se dá o movimento de circulação de sonoridades e gêneros musicais na urbe, bem como diferentes formas de se habitar o Recife através de identidades culturais que giram em torno do edifício escolhido graças à sua notória explosão cultural. As entrevistas apoiam-se na Teoria do ator-rede de Bruno Latour, em que compreende-se que cada indivíduo que desempenha um papel ativo nesses eventos é considerado um ator na(s) cena(s) estudadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho inicialmente desenvolveu-se a partir da construção de uma bagagem teórica norteada por bibliografias relevantes para a compreensão de conceitos básicos sobre o objeto estudado. Foram monitoradas revistas eletrônicas de música a fim de se fazer um levantamento das cenas de maior expressividade no Brasil para que se tivesse uma visão macro sobre o tema. Sites como os da Rolling Stone Brasil, Whiplash e Scream&Yell, serviram de suporte para o corpus dos primeiros passos da pesquisa. Reuniões para discussão dos temas foram realizadas semanalmente, a fim de sanar dúvidas e trocar vivências com outros membros do Laboratório de Análise de Música e Audiovisual (L.A.M.A.) da UFPE. Trabalhos de campo também foram realizados a fim de aplicar os conhecimentos adquiridos, dessa vez, trazendo para a realidade do Recife. Entrevistas com frequentadores, músicos e produtores de eventos realizados no edifício Pernambuco, bem como a presença em uma das edições do projeto ExcentriCidades ajudaram na consolidação do aprendizado.

RESULTADOS

Em visita ao edifício foi possível perceber que a cena cultural que o envolve encontra-se em crescimento, apesar de ainda desconhecido por grande parte dos recifenses, começando a ganhar visibilidade nas mídias tradicionais. Geralmente frequentado por jovens, o espaço oferece uma programação alternativas que, em sua maioria, encontram-se longe dos holofotes da mídia massiva. É interessante notar que o público que frequenta o imóvel tem a chance de participar ativamente dos eventos, já que são promovidas atividades de interação entre os presentes e os artistas que lá se apresentam.

Durante a entrevista foi possível perceber a relação afetiva tanto dos artistas, quanto dos frequentadores do espaço, devido às novas formas de vivência permitidas no edifício. A ausência de um palco para as apresentações, além da falta de divisórias que permitem a execução de várias atividades simultaneamente, por exemplo, transmitem a sensação de pertencimento e de uma relação de iguais entre artistas e banda.

DISCUSSÃO

Partindo das discussões realizadas no Laboratório de Análise de Música e Audiovisual do PPGCOM UFPE, foram selecionados para entrevistas frequentadores, produtores e músicos do projeto ExcentriCidades, realizado no Edifício Pernambuco, área central do Recife. Com data marcada para sua sexta edição em agosto de 2015, o projeto visa incentivar a troca de experiências entre artistas locais, reunindo diferentes linguagens e performances artísticas em um só lugar. Surgido como uma opção de baixo custo visando o entretenimento, o ExcentriCidades tem se destacado por permitir uma nova forma de se habitar a urbe. Localizado em um antigo imóvel antes destinado ao abandono, o prédio vive e respira arte. Ocupado por artistas plásticos, produtores, designers, jornalistas e até tatuadores, o mesmo tem reavivado as noites recifenses com edições de eventos como o já supracitado. Projetos como este vêm a preencher certa carência de produtos culturais acessíveis e de boa qualidade para a população. Localizado na área central da cidade e objetivando atrair transeuntes de diferentes áreas do Recife, e de diferentes sensibilidades artísticas, tendo em vista a grande diversidade de atrações lá exibidas: da música instrumental à modelagem humana, da peça teatral a um número de dança. Nessa direção, a música ao vivo acabou por tornar-se o eixo central dos eventos mensais de arte integrada que marcam o ExcentriCidades.

CONCLUSÕES

O edifício Pernambuco é um claro exemplo da relação estreita entre música e territorialidade. A cena em que está inserido é fruto da reunião de indivíduos em determinado espaço da cidade em busca de experiências sensíveis que somente lá são proporcionadas. A identificação gerada entre eles é também refletida em como enxergam o prédio, envolvendo-os afetivamente com ele. O esquema em que funciona o ExcentriCidades, tem como maior diferencial dentre outros eventos que ocorrem na cidade, a atuação ativa também do espectador, que não só são expostos aos conteúdos, mas são fundamentais na execução dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a órgãos CNPq - UFPE e Pibic pelo apoio financeiro cedido através da bolsa de iniciação científica. Agradecimentos dirigidos também ao Coletivo Sexto Andar (responsável pelo evento ExcentriCidades) pela acolhida e abertura para a pesquisa de campo. Agradeço também ao Prof. Dr. Jeder Silveira Janotti Junior pela orientação durante a realização do trabalho. Ao Laboratório de Análise de Música e Audiovisual (L.A.M.A.) e ao Departamento de Comunicação da UFPE.

REFERÊNCIAS [centralizado, negrito]

- AMARAL, Adriana. Apontamentos Iniciais Sobre a Cena Witch House: a viralização de um subgênero e suas apropriações IN JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.
- _____. Cyberculturas e Cybercenas: explorações iniciais de práticas comunicacionais eltro-goth na internet. Revista da Famecos, nº 33, agosto 2007, p.21-28.
- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- D'MINGUS. **Estroboscópico**. PÉ DE CACHIMBO RECORDES. Álbum Digital disponível em <<https://soundcloud.com/gibranst/dmingus-estroboscopico-gibran-re-edit>> Acesso em 29/07/2014.
- FRITH, Simon. **Performing Rites: on the value of popular music**. Cambridge/ Massachusetts: Harvard University Press, 1996.
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GROSSBERG, Lawrence. **Cultural Studies in The Future Tense**. Durham/London: Duke University Press, 2010.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RJ, 2010.

- GOMES, Carlos. Crítica de Boteco: tema da mesa cenas musicais. **Outros Críticos**. Recife, janeiro de 2014, edição 1, p.13-21.
- GRAXA. **Molho**. Pé de Cachimbo Records. Álbum Digital disponível em https://soundcloud.com/graxa/sets/molho_lado-a Acesso em 29/07/2014.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- _____. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- HERSCHMANN, Micael. Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais IN: JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.
- _____. **Indústria da Música em Transição**. São Paulo: Estação das Cores, 2010.
- HERSCHMANN, MICAEL; FERNANDES, Cíntia S. Potencial Movente do Entretenimento da Música e Espacialidade no Rio de Janeiro. IN: FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael; RIBEIRO, Ana Paula. **Entretenimento, Felicidade e Memória: forças moventes do contemporâneo**. São Paulo: Anadarco, 2012.
- HENNION, Antoine. Pragmática do Gosto. **Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-RJ**, nº8, jan/jul, 2011, pp.253-277.
- JANOTTI JR., Jeder; QUEIROZ, Rafael Pinto. Loucos por Música: colecionadores, performance e consumo de música IN: BENJAMIN PICADO, José; CAMARGOS MENDONÇA, Carlos; CARDOSO FILHO, Jorge (orgs.). **Experiência Estética e Performance**. Salvador, Edufba, 2014.
- _____. Rock With The Devil: notas sobre gêneros e cenas musicais a partir da performatização do feminino IN: In JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.
- _____. Partilhas do Comum: cenas musicais e identidades culturais IN: FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael; RIBEIRO, Ana Paula. **Entretenimento, Felicidade e Memória: forças moventes do contemporâneo**. São Paulo: Anadarco, 2012a.
- _____. Will Straw e a Importância da ideia de Cenas Musicais nos Estudos de Música e Comunicação. E-Compós. Brasília: Compós, vol.15, n2, 2012b.
- _____. **War for Territory**: cenas, gêneros musicais, experiência e uma canção *heavy metal*. In XXI Encontro da Compós, **Anais Eletrônicos**. Juiz de Fora UFJF, 2012. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/>> Acesso em 25/06/2012c.
- _____. **Heavy Metal com Dendê**: rock pesado em tempos de globalização. Salvador: Edufba, 2004.
- JANOTTI JR., Jeder; PIRES, Victor Nobre. Músicos, Cenas e Indústria da Música. In: JANOTTI JR., Jeder; LIMA, Tatiana; NOBRE PIRES, Victor. **Dez Anos a Mil**: mídia e música popular massiva em tempos de internet. Porto Alegre: Simplíssimo Editora, 2011. <disponível em www.dezanosamil.com.br>.
- JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- JUVENIL SILVA. **Desapego**. Pé de Cachimbo Records. Álbum Digital disponível em <<https://soundcloud.com/juvenil-silva/sets/juvenil-silva-desapego-2013>> Acesso em 29/07/2014.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Edufba; Bauru-SP: Edusc, 2012.
- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- LEMONS, André. **A Comunicação das Coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.
- RANCIÈRE, Jaques. O Que Significa Estética? Projecto Imago, 2011. Disponível on line em <<http://cargocollective.com/ymago/Ranciere-Txt-2>>, último acesso em 20 de outubro de 2013.
- _____. O Dissenso IN: NOVAES, Adauto. **A Crise da Razão**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
- REVISTA MI ONLINE**. Postado em 05/06/2013. Disponível em <<<http://mionline.com.br/site/2013/06/>>> Acesso em 29/07/2014
- REVISTA OUTROS CRÍTICOS**. Recife: Outros Críticos, janeiro de 2014, edição 1.
- REVISTA OUTROS CRÍTICOS**. Recife: Outros Críticos, março de 2014, edição 2.
- REVISTA OUTROS CRÍTICOS**. Recife: Outros Críticos, maio de 2014, edição 3.
- .REYNOLDS, Simon. **Retromania: Pop Culture's Addiction to Its Own Past**. Nova York: Faber & Faber, 2011.
- SÁ, Simone Pereira de. As Cenas, as Redes, e o Ciberespaço: sobre a (in)validade da utilização da cena musical virtual. In JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.
- _____. Cenas Musicais, Sensibilidades, Afetos e Cidades. In: **Comunicação e Estudos Culturais**. GOMES, Itânia; JANOTTI JR., Jeder. Salvador: Edufba, 2011, p.1147-161.
- E-Compós (Brasília), v. 14, p. 1-20, 2011. Disponível em <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/195/196>> Último Acesso em 20/10/2013.
- SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas Instáveis: entrar e sair da música pop**. Porto Alegre, Libretos: 2013.

SOARES, Thiago. Piriquetes e Cafuçus Digitais: Apropriações, Performances e Poéticas 'Orkutizadas' no Brega Recifense. In: VI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura (ABCiber), 2012, Novo Hamburgo (RS). Anais do VI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura (ABCiber). Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2012.

STALLYBRASS, Peter. **O Casaco de Marx: roupas, memórias e dor**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

STRAW, Will. STRAW, Will. **Systems of Articulation, Logics of change: Scenes and Communication in Popular Music**. Cultural Studies. Vol. 5, n. 3 (Oct. 1991).

_____. Communities and Scenes in Popular Music. In: GELDER, Ken; THORTON, Sarah (org.). **The Subculture Reader**. Londres: Routledge, 1997.

_____. Scenes and Sensibilities. Revista E-Compós, nº6, p.1-16, ago. 2006, Disponível em<[HTTP://www.compos.org.br/ecompos/adm/documentos/ecompos06_agosto2006_willstraw.pdf](http://www.compos.org.br/ecompos/adm/documentos/ecompos06_agosto2006_willstraw.pdf)> Acesso em:01/06/2012.

STRAW, Will. Cenas Culturais e as Consequencias Imprevistas da Políticas Públicas In JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de. **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.

TROTTA, Felipe. Cenas Musicais e Anglofonia: sobre os limites da noção de cena no contexto brasileiro IN: In JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de.(orgs.)**Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.

ANEXO

Trecho da transcrição da entrevista realizada em 11.02.2015 às 12:00h no Estúdio Skill, na Madalena, nº 43. Hugo Linns é compositor, arranjador, produtor e diretor musical.

(...) Qual a tua relação com o edifício e com as pessoas que moram e trabalham lá? No edifício Pernambuco? Sim. Olha, eu me lembro do edifício Pernambuco que eu ia muito pra Dantas Barreto quando eu era criança, que eu ia comprar botão. Ali perto, botão pra jogar futebol de botão(...) Eu me lembro, eu passava pelo edifício assim, mas nunca...nunca tinha entrado. A primeira vez que eu entrei foi... foi com o convite deles, assim... e teve o... também eu entrei depois numa atividade que teve que todos os andares, que eu me esqueci o nome... **É o SobeAí...** Isso...é, também fui. Aí foi quando eu conheci andar por andar, assim...eu não conhecia como é que era o piso, como que era a estrutura **(...) E o que é que tu acha que atrai as pessoas aos eventos de lá do edifício?** Eu acho que primeiro é a proposta interessante, né? De você convidar artistas daqui de Pernambuco a mostrarem seu trabalho lá e também uma certa carência do espaço... de espaço em Recife pra que tenha esses tipos de evento assim, aí eu acho que acaba a galera todo mundo indo pra lá, a galera jovem que curte essa... o que tá acontecendo na música no Recife...esses fatores... e é muito bonito, né? Se você for lá você vai ver, os andares são todos... **São todos abertos, né?**espaços vazados,né, tipo um loft, bem lindos... **É, tu já respondeu sem querer porque tu acha que ocorre essa movimentação, ocupação cultural... e como músico, tu considera o edifício uma cena cultural ou parte de uma cena maior?** Eu acho que está sendo construído isso,né? Eu acho que o tempo vai dizer isso. E... eles estão se movimentando, eles conseguiram o Coletivo,né?E com essa movimentação que eles tão gerando, acho que pode vir a gerar isso sim, com o tempo... tá no caminho.